

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA RENTABILIDADE DE SERINGUEIRA PARA A PRODUÇÃO DE LÁTEX NO MUNICÍPIO DE VICENTINÓPOLIS-GOIÁS

**SILVA NETO, Jorge Stallone da¹; SILVA, Carlos Eduardo Alves da²; SANTOS, Luam³
SANTOS, Danielle de Souza⁴**

¹Graduando em Agronomia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO, jorgeneto-agro@hotmail.com. ²Graduando em Agronomia - IFGoiano – Câmpus Morrinhos, carlos.duardo@hotmail.com. ³Bacharel em Agronomia pelo IFGoiano – Câmpus Morrinhos, luampnn@hotmail.com. ⁴Graduando em Agronomia - IFGoiano – Câmpus Morrinhos, daniellessouza@live.com

RESUMO: O cultivo da seringueira no Brasil está se estabelecendo como uma atividade lucrativa e sustentável. O plantio será realizado em uma área de 1 alqueire goiano, aproximadamente 4,84 hectares, utilizando-se espaçamento entre linhas de 8 metros e entre plantas de 2,5 metros, esperando-se implantar cerca de 500 plantas por hectare e um total de 2.420 plantas, porém os dados levantados serão tudo em hectare. O trabalho tem como objetivo analisar os custos e rentabilidade dos investimentos realizados para a produção. Por ser uma cultura perene de ciclo muito longo, onde o principal objetivo é a produção do látex obtendo-se a borracha, utilizada extensivamente na produção de pneus e de diversos componentes e acessórios de veículos e motores. Os valores encontrados foram superiores a 6,75% o que demonstra que é mais lucrativo que deixar o dinheiro render na poupança.

PALAVRAS-CHAVE: seringueira, custos, produção de látex.

INTRODUÇÃO

Da família das *Euphorbiaceae*, o gênero *Hevea* tem como área de ocorrência a Amazônia brasileira, bem como Bolívia, Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Suriname e Guiana. Das onze espécies do gênero, a originária do Brasil, *Hevea brasiliensis*, é a que tem a maior capacidade produtiva com a maior variabilidade genética (COSTA, 2001; QUEM, 2004).

Apesar de todos os desafios, o cultivo da seringueira no Brasil está se estabelecendo como uma atividade lucrativa e sustentável. A produção ainda é pequena, mas cresce substancialmente a cada ano, em virtude, principalmente, da indústria nacional (pneumática e artefatos), que tem apresentado grande disposição em seu consumo, o que deixa evidente o promissor potencial de investimentos no setor agrícola produtivo. A produção mundial de borracha natural em 2002 foi de 7.110 mil toneladas e cerca de três quartos desse total teve origem no sudeste asiático com a Tailândia (35%), Indonésia (23%), Índia (9%) e Malásia (8%). O Brasil produziu no período 105 mil toneladas, menos de 1% da produção mundial, sendo que desse total 46% (47.500 toneladas) foram provenientes dos seringais paulistas (IAC, 2004).

Após sua implantação um seringal constitui um sistema estável apresentando características de floresta tropical. Seu cultivo ajuda a evitar processos erosivos, protege os mananciais, a fauna e a flora. É também uma

fonte renovável de matéria-prima (borracha e madeira) necessitando de pouca energia para a produção.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse projeto foi realizado com o intuito de fazer levantamento de custos para implantação da seringueira na região sul de Goiás. Foi utilizado a ferramenta Excel, para levantar o orçamento total que serão necessários para a implantação da cultura. Os preços de revendedores agropecuários, empresas especializadas em maquinários e mão-de-obra e pesquisas com profissionais do ramo. As quantidades de materiais estimadas foram encontrado segundo as literaturas, como adubos, calcários, mudas, hora-maquinas e etc. Foram inseridos na tabela do Excel para organizar a planilha de custos. O plantio será realizado em uma área de aproximadamente 1 alqueire goiano, aproximadamente 4,84 hectares, utilizando-se espaçamento entre linhas de 8 metros e entre plantas de 2,5 metros, esperando-se implantar cerca de 500 plantas por hectare e um total de 2.420 plantas. O preparo do solo será mecanizado, utilizando-se um trator com implemento (broca) para perfurar o mesmo e formar as covas de 30 x 30 x 30 cm. Posteriormente, o plantio será realizado manualmente, depositando-se as mudas nas covas, cujo solo já terá sido adubado e corrigido com 30 dias de antecedência. No cálculo do custo de produção deve constar como

informação básica a combinação de insumos, de serviços e de máquinas e implementos utilizados ao longo do processo produtivo. Para um dado padrão tecnológico a quantidade de cada item em particular, por unidade de área resulta num determinado nível de produtividade¹. Os coeficientes técnicos de produção nada mais são do que essas quantidades de insumos consumidas por hectare da cultura, podendo ser expressas em tonelada, quilograma ou litro (corretivos, fertilizantes, sementes e defensivos), em horas (máquinas e equipamentos) e em dia de trabalho.

A produção agrícola se desenvolve em etapas distintas no tempo, por exemplo, preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita. O longo período para que essas etapas sejam realizadas faz com que os gastos com insumos e com serviços sejam incorporados à lavoura em diferentes momentos, ao longo do processo produtivo. Como não se deve mensurar valores monetários em tempos distintos deve ser feita a devida adequação. Assim, realizando os cálculos a partir dos preços praticados na época oportuna de utilização, determina-se o custo efetivamente incorrido pelo produtor.

O custo total de produção subdivide-se em custos fixos e variáveis. Os custos variáveis são dependentes da quantidade produzida, podendo ser evitados no curto prazo com a paralisação da produção. São denominados custos fixos os itens de custo que não se alteram no curto prazo, e independem do nível de produção. No longo prazo, entretanto, esses custos não existem, uma vez que todos os insumos podem ter seu uso alterado. O custo total é obtido pela soma do custo fixo total e com o custo variável total.

No curto prazo, ele irá aumentar somente com o aumento do custo variável total, uma vez que o custo fixo total é um valor constante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A planilha de custo busca contemplar todos os itens de dispêndio, explícitos ou não, que são assumidos pelo produtor, desde as fases iniciais de correção e preparo do solo até a fase inicial de comercialização do produto. Neste caso específico, o cálculo do custo de produção do látex da seringueira foi associado ao nível médio de tecnologia e preços de fatores usados na região Sul Goiana em 2014. Assim, o custo é obtido mediante a multiplicação da matriz de coeficientes técnicos pelo vetor de preços dos fatores.

Observa-se que o fluxo de caixa é medido em valores (R\$), estes valores resultaram das entradas e saídas dos recursos e produtos ao longo

do ciclo de produção de látex da seringueira que foram de trinta e dois anos. Nota-se que no trigésimo segundo ano (último ano do horizonte de planejamento) foi feito a liquidação do projeto. Dessa forma, os valores residuais da terra (R\$450,00), do equipamento de irrigação e (R\$450,00) entraram como receitas no fluxo de caixa.

O dimensionamento e o controle dos custos somados com a estrutura de receitas são fundamentais para se obter o resultado econômico, o que propicia a análise econômica da atividade produtiva, bem como uma série de informações de muita utilidade para o controle de custos em vários níveis, para o processo decisório estratégico empresarial e, fundamentalmente, para a escolha e construção de sistemas de determinação de custos de referência para a fixação de preços de vendas para os produtos.

CONCLUSÃO

A TIR (Taxa Interna de Retorno) encontrada foi superior a 6,75% o que demonstra que é mais lucrativo que deixar o dinheiro render na poupança, porém, como toda cultura tem seus riscos e desvantagens. Será investido da implantação até o 7º ano um custo de R\$ 23.912,00 por alqueire e terá um lucro de 8,53% ao ano, se demonstrando compensativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCISCO, Vera F. dos S.; BUENO, Carlos R.F.; Baptistella, Celma da S.L. **A cultura da seringueira no estado de São Paulo**. V.34. São Paulo. 2004.
- MARTO, G. B. T. *Hevea brasiliensis* (Seringueira). **IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais)**. Piracicaba – SP. 2007.
- SOUZA, A.D. et al. **Seringueira. Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. 2007.
- ¹PONCIANO; SOUZA; et. Al. **Análise do indicadores de rentabilidade da produção de maracujá na região Norte do estado do Rio de Janeiro**.2003.
- CARLOS OMINE; MÁRCIA AZANHA - Caracterização da cadeia produtiva do látex/borracha natural e identificação dos principais gargalos para o crescimento (<http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/148207/2/687.pdf>)- último acesso: 30/06/14 às 21:43
- PROJETO BORRACHA NATURAL. São Paulo: **FAESP/SENAR**. nov./dez. 1998.